

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

Sociologia

Fascículo 1
Unidades 1 e 2

Edição revisada 2016

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Material Didático

Cristine Costa Barreto

Elaboração de Sociologia

José Vieira de Sousa

Atividade Extra de Sociologia

Edson Nóbrega

Desenvolvimento Instrucional

Elaine Perdigão

Heitor Soares de Farias

Rômulo Batista

Marcelo Franco Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa

Paulo Cesar Alves

Coordenação de
Desenvolvimento Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Vasques de Miranda

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura
das Unidades

Andreia Villar

Diagramação

Alessandra Nogueira

Bianca Lima

Juliana Fernandes

Juliana Vieira

Patrícia Seabra

Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 1 | Cultura, diversidade cultural e desigualdades sociais 5

Unidade 2 | Lazer, consumo e indústria cultural 35

Prezado(a) aluno(a),

Seja bem-vindo(a) a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliar você numa jornada rumo ao aprendizado e ao conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um *site* da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como *chats* e fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se de que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar *on-line* no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: <http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>.

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "Identificação de usuário" e "Senha".

Feito isso, clique no botão "Acessar". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

Como você pode verificar no mapa da América do Sul, a espacialização dessas fronteiras é feita por meio de linhas que definem os territórios dos diversos países existentes na atualidade.

A divisão territorial dentro de um país é definida de diversas formas, a depender dos critérios definidos pelo seu governo. Há fronteiras internas que dividem regiões, estados e municípios (fronteiras administrativas, departamentos, províncias e municípios). Há fronteiras que cada país define a sua divisão territorial de acordo com a sua cultura e compreensão do território.

Os indivíduos que formam um povo são em comum aspectos culturais, como: língua nacional, religião, história, cultura, entre outros. Podemos, no entanto, encontrar em alguns países sociedades de diferentes povos, da Índia, da China, da Rússia, entre outros, que vivem sob a influência de um poder político central.

Cultura, diversidade cultural e desigualdades sociais

Fascículo 1
Unidade 1



Cultura, diversidade cultural e desigualdades sociais

Para início de conversa...

Você já pensou por que o comportamento dos indivíduos varia de lugar para lugar, bem como ao longo do tempo? É muito comum ouvirmos alguém falar, por exemplo, “de onde eu vim, isto não acontecia” ou “quando eu era criança, isto não era aceito”.

Nesta unidade, vamos refletir sobre diferenças culturais, tomando como referência a ideia de que todo grupo social possui uma maneira própria de viver, marcada, sobretudo, pela diversidade cultural. Veremos como os grupos humanos vivem de maneira diferente e apresentam comportamentos bastante diversos, em variados tempos e lugares.

Veremos também a rica diversidade cultural do Brasil e como, em muitos momentos, as diferenças podem se transformar em objeto de desigualdade social, preconceito, discriminação ou racismo.

Será que as desigualdades sociais sempre existiram na sociedade?

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a cultura como a expressão da vida de um povo, de forma articulada a situações de sua vida cotidiana.
- Estabelecer relação entre diversidade cultural e desigualdades sociais.
- Identificar formas de produção das desigualdades sociais.

Seção 1

Cultura: diferentes maneiras de construir, viver e perceber a realidade social

Iniciaremos nossas reflexões a partir de uma pequena história que, embora tendo acontecido em outro país e tempos atrás, nos ajudará a compreender o sentido do que vem a ser cultura, tema proposto nesta seção.

Trata-se de um fato histórico, extraído de um texto escrito por Benjamin Franklin (1706-1790), então presidente dos Estados Unidos da América. É uma carta-resposta enviada por uma tribo indígena para os governos dos estados da Virgínia e de Maryland daquele país. Em outra carta, as autoridades haviam sugerido aos índios que enviassem alguns de seus jovens para estudar em suas escolas, dos brancos. Veja um trecho da carta-resposta dos indígenas.



Figura 1: Benjamin Franklin.



Apreciamos enormemente o tipo de educação que é dada nesses colégios e nos damos conta de que o cuidado de nossos jovens, durante sua permanência entre vocês, será custoso. Estamos convencidos, portanto, de que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo coração.

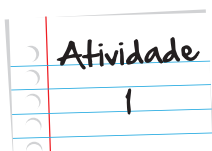
Mas aqueles que já são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa.

[...] Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando voltavam para nós, eram maus corretores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportar o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo ou construir uma cabana, e falavam nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão ofereceremos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos deles, homens. (BRANDÃO, 1996, p. 8).



Observe como a mensagem do texto chama a atenção para o fato de que todo e qualquer grupo de indivíduos tem a capacidade de atribuir um sentido próprio para a convivência de seus membros no coletivo. A resposta dos índios nos ajuda a entender, também, a seguinte questão: o *que somos* e *quem somos* são os pontos de partida para compreendermos o modo como cada grupo humano constrói sua realidade social, sua história, enfim, sua cultura.



- a. Por que você acha que as autoridades do Estado de Virgínia convidaram os índios a enviar alguns de seus jovens para estudar em suas escolas?
- b. Por que os índios não aceitaram a oferta das autoridades brancas?
- c. Você acha que as autoridades aceitaram o convite dos índios para que eles enviassem alguns de seus jovens: *"Ihes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos deles homens"*? Por quê?

Anote suas respostas em seu caderno



Cada grupo social possui uma forma própria de viver e, portanto, de explicar a realidade. Para fazer isso, os indivíduos recorrem a práticas e saberes diversos.

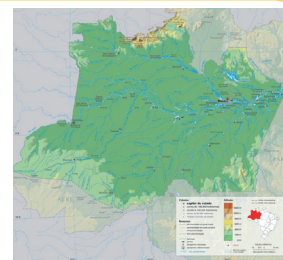
Para ampliar sua reflexão a respeito disso, leia, com atenção, alguns relatos sobre o comportamento de grupos sociais diversos.

- a. A comunidade [indígena] Maku-nadêb tem seu sistema social regido pela descendência feminina – sistema matriarcal. Em termos sexuais, as crianças brincam entre si normalmente sem o menor constrangimento. Quando as meninas têm a primeira menstruação, elas passam a não brincarem mais com as outras e são ensinadas pelas mães e tias a serem boas donas de casa. Quando os rapazes observam essa mudança de comportamento por parte de uma determinada menina-moça, os interessados em tê-la como esposa começam o processo de agradar a mãe da menina. Eles plantam uma roça e dão para a mãe da moça como presente. Toda pesca e toda caça ele leva para a mãe da moça. [...]

(<http://curiosidadeseculturas.blogspot.com/2010/11/curiosidades-sobre-tribo-satere-mawe.html>, Acessado em 06.01.2011)



Os índios Makú-Nadêb habitam aldeias às margens do Rio Uneixi e do Rio Japurá, no Estado do Amazonas.



- b. A África é um continente de grande diversidade cultural que se vê fortemente ligada à cultura brasileira. Podem-se perceber grandes diferenças em suas raças, origens, costumes, religiões e outros. Sua influência na formação do povo brasileiro é vista até os dias atuais [...] A capoeira [...] foi criada logo após a chegada ao Brasil na época da escravização como luta defensiva, já que escravos não tinham acesso a armas de fogo [...]

(Disponível em <http://www.brasilecola.com>. Acessado em 03.01.2011)



Figura 2: Capoeira: influência africana.

- c. É comum mulheres [egípcias], as mais ricas, usarem uma penca de pulseiras de ouro em cada braço. O ouro tem, para essas mulheres, o mesmo que para nós tem a função da caderneta de poupança ou a guarda de dólares: é um patrimônio que a mulher leva consigo durante a vida e serve para fazer face a algum imprevisto, como doença ou separação do marido. No aperto, é só ir ao joalheiro e vender as joias. Quando o dinheiro sobra, passa a comprar mais ouro. Desde quando é pedida em noivado, com autorização do pai, a moça já começa a receber joias do futuro marido. (MAIER, 1995, p. 31).

d. As regiões brasileiras apresentam diferentes peculiaridades culturais [em relação a danças].

- No Nordeste, a cultura é representada através de danças e festas como o bumba meu boi, maracatu, caboclinhos, carnaval, ciranda, coco, reisado, frevo, cavallhada e capoeira. [...]
- O Centro-oeste brasileiro tem sua cultura representada pelas cavallhadas e Procissão do Fogaréu, no Estado de Goiás, o cururu em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. [...]
- As representações culturais no Norte do Brasil estão nas festas populares como o Círio de Nazaré e o Festival de Parintins, a maior festa do boi-bumbá do país. [...]
- No Sudeste, várias festas populares de cunho religioso são celebradas no interior da região. Festa do Divino, festejos da Páscoa e dos santos padroeiros, com destaque para a peregrinação à Aparecida (SP), congada, cavallhadas em Minas Gerais, bumba meu boi, carnaval, peão de boiadeiro. [...]
- O Sul apresenta aspectos culturais dos imigrantes portugueses, espanhóis e, principalmente, alemães e italianos. Algumas cidades ainda celebram as tradições dos antepassados em festas típicas, como a Festa da Uva (cultura italiana) e a Oktoberfest (cultura alemã), o fandango de influência portuguesa e espanhola, pau de fita e congada.

(Disponível em <http://www.brasile scola.com>, acessado em 28.01.2011)



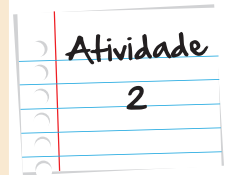
Figura 3: Maracatu e Bumba meu Boi (Nordeste), Boi-bumbá (Norte), Procissão do Fogaréu (Centro-oeste), Carnaval (Sudeste) e Festa da Uva (Sul): culturas diversas em um mesmo país.

Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo. Cresce com os conhecimentos diários desde que se integrem nos hábitos grupais, domésticos ou nacionais. (CÂMARA CASCUDO, 1967, p. 9.)



- a. Você já conheceu uma pessoa ou um grupo de pessoas que vivem de maneira bastante diferente da sua? Descreva quais são as diferenças.

Com base em sua vivência, por que dizemos que cada grupo humano possui uma forma própria de viver?



Anote suas respostas em seu caderno

Na verdade, a maneira própria de viver de cada grupo social permite diferenciá-lo dos demais, pois as pessoas produzem a própria existência, em tempos e espaços específicos. Em seus vários estágios de evolução, o homem sempre expressou sua forma de viver de diversas maneiras. A esse complexo fenômeno denominamos cultura.

Leia os dois conceitos de cultura apresentados no quadro a seguir para, depois, aprofundarmos a discussão sobre o tema.

A palavra cultura origina-se do latim medieval e significa cultivar o solo, cuidar da terra. Ao longo do tempo, esse termo passou a ser aplicado em diferentes contextos da vida humana e, conseqüentemente, a ser objeto de várias áreas do conhecimento.



Conceitos de cultura

"Cultura não é simplesmente a arte ou o evento, [mas] criação individual e coletiva das obras de arte, do pensamento, dos valores, dos comportamentos e do imaginário." (CHAUÍ, 1992, p. 41)

"Conjunto de traços característicos do modo de vida de uma sociedade, de uma comunidade ou de um grupo, aí compreendidos os aspectos que se podem considerar como os mais cotidianos, os mais triviais ou os mais inconfessáveis" (FORQUIN, 1993, p. 11).

Em função de sua complexidade e importância, o conceito de cultura tem sido abordado por um considerável número de autores. Entretanto, apesar de ser discutida sob enfoques variados, cultura pode ser entendida como:

um conjunto de experiências humanas construídas pelo contato social e acumuladas pelos povos, ao longo do tempo. Assim, ela corresponde, na prática, à expressiva variedade de processos e modos de convivência pelos quais os povos constroem suas identidades.

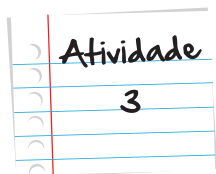


De fato, o termo *cultura* abarca elementos diversos – conhecimentos, crenças, comportamentos, artes, costumes, leis, moral, técnicas, valores, e todo e qualquer hábito adquirido pelo indivíduo como membro de determinada sociedade. Por isso, dizemos que ela representa a identidade própria dos homens em determinado tempo e espaço. Isto porque os valores espirituais e materiais vivenciados pelos homens são construídos e transmitidos coletivamente e acabam por caracterizar uma sociedade.



Saiba Mais

Cultura corresponde a tudo aquilo que os indivíduos possuem, pensam e realizam como membros de determinada sociedade. Desta forma, as maneiras diversificadas de as pessoas viverem também é cultura.



Para realizar esta atividade, considere os estudos realizados até aqui e a seguinte ideia: *para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem.*

Leia os textos apresentados a seguir:

Considerando os textos apresentados, redija em seu caderno um texto com no mínimo, três parágrafos comentando a seguinte questão: "Por que é importante e necessário conviver com a cultura do outro?"

Uns iguais aos outros (Titãs)

Os homens são todos iguais

(...)

Brancos, pretos e orientais

Todos são filhos de Deus

(...)

Kaiowas contra xavantes

Árabes, turcos e iraquianos

São iguais os seres humanos

São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros

Americanos contra latinos

Já nascem mortos os nordestinos

Os retirantes e os jagunços

O sertão é do tamanho do mundo

Dessa vida nada se leva

Nesse mundo se ajoelha e se reza

Não importa que língua se fala

Aquilo que une é o que separa

Não julgue pra não ser julgado

(...)

Tanto faz a cor que se herda

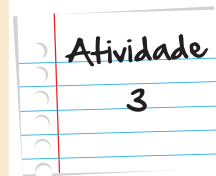
(...)

Todos os homens são iguais

São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras. (UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**)

Anote suas
respostas em
seu caderno



Realmente, o conceito de cultura é bastante abrangente. À medida que traduz a variedade de modos pelos quais os indivíduos ou grupos de indivíduos constroem e definem suas identidades, em sua essência, ela pode ser concebida como parte da própria trajetória humana. Por isso, é importante guardar, dentre outras, a seguinte ideia: as influências culturais não são determinadas pela vontade de somente um único grupo sobre os demais na sociedade, mas de forma interativa entre os humanos.

Em termos práticos, em sua convivência diária, os homens se constituem como indivíduos e, ao mesmo tempo, podem recriar novas formas de viver em sociedade. Essa recriação pode acontecer, por exemplo, nas relações econômicas, na maneira de se organizar nas cidades ou, ainda, nas atividades de trabalho das pessoas.

Mas como podemos perceber isso na prática? Vejamos um exemplo concreto em relação ao último ponto citado. Ao longo da evolução de sua vida em sociedade, o homem foi recriando formas de organizar suas relações de trabalho e a produção de bens e serviços. Assim, em um primeiro momento, ele trabalhava na caça e na pesca para garantir sua sobrevivência, depois passou a desenvolver a agricultura e a pecuária, o que fez com que ele precisasse de locais fixos para atuar. Muito tempo depois, o homem criou fábricas, indústrias, empresas, escritórios, hospitais, escolas etc., o que de novo o levou a recriar maneiras diferentes de realizar suas atividades profissionais.



Em suma, a cultura possui tanto um caráter de permanência, quanto de mudanças. Por isso, dizemos que somente os humanos são portadores de cultura. Apenas eles criam, desenvolvem e transmitem cultura, construindo sua própria história, em meio a uma diversidade social, própria a todo grupo humano.

Seção 2

Diversidade cultural e desigualdades sociais: que relação é essa?

Você já percebeu como nos tempos atuais tem sido cada vez mais comum a sociedade em geral discutir temas como a diversidade cultural e a desigualdade social?

Em um país como o nosso, a diversidade cultural é bastante expressiva, o que se explica, em grande parte, pelo próprio processo de nossa formação social. Na verdade, essa diversidade é o elemento que caracteriza a identidade do povo brasileiro, pois leva ao reconhecimento de quem somos e das nossas características culturais. Mas o que estamos entendendo por diversidade cultural e qual sua relação com desigualdades sociais? Veja no trecho a seguir uma resposta possível para essa pergunta:



“

A diversidade cultural é um conceito abrangente, dizendo respeito ao complexo de diferenças culturais que podemos observar entre os indivíduos, tais como linguagem, danças, vestuário, tradições, preceitos morais, religião e as próprias formas de os indivíduos se organizarem em determinada sociedade. Este conceito diz respeito à variedade de práticas culturais e ideias expressas pelas pessoas em determinado ambiente social. (SOUSA, 2008, p. 132)

”

Assim, quando falamos em diversidade cultural entendemos que há distintas sociedades e culturas. Em diferentes tempos e espaços, os humanos adotam maneiras variadas de convivência, valorizando suas diferenças e criando formas de expressá-las em seu meio social.

De fato, são justamente as diferenças sociais que traduzem a possibilidade de os indivíduos ampliarem suas experiências culturais na sociedade, à medida que podem recriar, dentre outros, valores, normas, ideias, saberes, hábitos e crenças. Dessa forma, recriam permanentemente a própria cultura.

E como se dá a relação entre diversidade cultural e desigualdade social? É possível uma diferença ser transformada em desigualdade social em determinada sociedade?

De fato, isso pode ocorrer, sobretudo, à medida que os homens estabelecem entre eles relações de poder, dominação, discriminação e divisão do trabalho social.

Vejamos uma situação histórica que ilustra bem o que estamos afirmando:

Como você sabe, em nossa história, os colonizadores brancos passaram a escravizar os negros. Esse fato histórico revela que uma diferença acabou se tornando um instrumento de discriminação e desigualdade capaz de negar aos indivíduos – no caso, os negros – oportunidades de terem acesso aos bens sociais, como, por exemplo, escola, trabalho livre e reconhecimento da justiça. Assim, é preciso muito cuidado para que a diferença não seja confundida com a desigualdade social.

Por isso, em uma sociedade democrática, todos têm direito às diferenças, bem como à convivência com ela. Nessa convivência, é preciso respeitar as diferenças, evitando qualquer forma de racismo, preconceito ou discriminação. Você já pensou nas diferenças e relações que existem entre esses conceitos? Leia, no quadro a seguir, uma definição que apresentamos para cada um deles.

Racismo	Preconceito	Discriminação
Ideologia que defende a existência de hierarquia entre grupos raciais, separados em superiores e inferiores. Pode se manifestar de forma individualizada – por práticas discriminatórias de indivíduos contra outros indivíduos – ou institucional, como no caso de isolamento, por exemplo, de negros em determinados bairros, escolas e setores do mundo do trabalho.	Julgamento negativo, elaborado previamente, por uma pessoa em relação a outras. As pessoas vítimas de preconceitos são encaradas pelas outras, a partir de determinados estereótipos que se mostram indevidamente relacionados a grupos raciais, etnias ou religiosos.	Nome que se atribui à conduta de alguém que viola os direitos de outras pessoas, a partir de critérios que não podem ser justificados, ou se mostram injustos. Ocorre por ação ou omissão, podendo relacionar-se a raça, sexo, idade, opção religiosa etc.

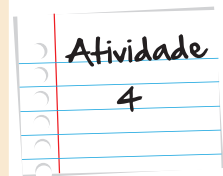
Fonte: Adaptado de SOUSA (2009, p. 32)

Pense na variedade de relações sociais vividas em sua comunidade ou cidade, ou ainda, em seu estado ou até mesmo no Brasil e no mundo.

Em seguida, identifique três diferenças sociais que, em sua opinião, foram se transformando em desigualdades sociais na vida cotidiana das pessoas.

Exemplos de desigualdades sociais e formas de combatê-las	
Desigualdades sociais que percebo	Sugestões de como combater essas desigualdades sociais

Anote suas respostas em seu caderno



A produção das desigualdades sociais

Nosso país é marcado por diferenças regionais expressivas, bem como por grandes níveis de exclusão social. Uma recente pesquisa realizada sobre as cidades mundiais que apresentam os maiores níveis de desigualdades sociais revelou que cinco capitais brasileiras revelam índices alarmantes a esse respeito. Leia a seguir parte desses resultados.

Cinco cidades brasileiras estão entre as 20 mais desiguais do mundo. Relatório apresentado [...] na abertura do 5º Fórum Urbano Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU), no Rio, revela que Goiânia (10ª), Belo Horizonte (13ª), Fortaleza (13ª), Brasília (16ª) e Curitiba (17ª) são as que apresentam as maiores diferenças de renda entre ricos e pobres no País.

[...] O Rio de Janeiro, na 28ª posição, e São Paulo, na 39ª, também são cidades consideradas com alto índice de desigualdade, de acordo com o relatório da ONU. (Fonte: <http://opovo.uol.com.br/edicoesant/>, acessado em 08.05.2010)

A desigualdade é, em última instância, uma criação social. Por isso, as situações de desigualdade social podem se manifestar de várias outras maneiras. Uma situação de desigualdade social acontece, por exemplo, quando as condições sociais impedem que pessoas e/ou grupos de pessoas não tenham acesso aos bens culturais mais valorizados em determinada sociedade.

Outra situação pode acontecer pela discriminação de grupos expressivos de trabalhadores. Por exemplo, quando se percebe que as mulheres, em nosso país, são discriminadas em relação aos salários que recebem no mercado de trabalho. Em nossa sociedade, homens e mulheres tornam-se desiguais na medida em que realizam determinadas atividades profissionais, com o mesmo grau de eficiência, mas uns acabam recebendo salários maiores que os dos outros.



Figura 4



Como vimos as diferenças culturais não devem ser transformadas em desigualdades sociais. É preciso lembrar que “negros não têm que ser escravos, mulheres não são naturalmente fadadas à submissão, portadores de necessidades especiais não precisam ser marginalizados, idosos não precisam ser afastados do convívio com as outras gerações” (SANTOS, 2003, p. 24).



Amplie seus conhecimentos a respeito da produção das desigualdades sociais em uma sociedade capitalista assistindo ao filme *Ilha das Flores*. Trata-se de um documentário produzido no Brasil, em 1989, sob a direção de Jorge Furtado. O filme mostra como funciona a sociedade de consumo nas últimas décadas do século XX, as quais valem, também, para a realidade atual. Para tanto, acesse <http://www.planetaeducacao.com.br>.

Leia a reportagem a seguir:

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou [em 18.11.2010] o estudo Pnad 2009 – Primeiras Análises: Situação da Educação Brasileira – Avanços e Problemas. [...] Segundo o documento, em 2009, apenas 14,4% da população de 18 a 24 anos (faixa etária esperada para o ingresso na educação superior) estavam matriculados em alguma instituição de ensino superior. [...].

O documento mostra, ainda, que o acesso é diferente em cada região. Enquanto no Sul, 19,2% dos jovens na faixa etária analisada frequentavam o ensino superior em 2009, no Nordeste, o índice era inferior a 10%. Entre os jovens de 18 a 24 anos da zona rural, apenas 4,3% tinham acesso a cursos superiores, contra 18,2% da população que vive na cidade. Também há desigualdade no acesso entre negros (8,3%) e brancos (21,3%).

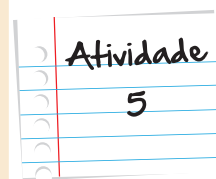
Os problemas não são exclusividade dos mais velhos. A pesquisa também relatou que o acesso de crianças à creche no Brasil continua baixo. Em 2009, apenas 18,4% da população até três anos de idade estavam na escola. [...]

O acesso também varia de acordo com a cor da criança, o local onde ela vive e a renda da família, diz o documento. O número de crianças ricas matriculadas em creches é três vezes maior do que o verificado entre as mais pobres. Entre os 20% com menor renda, apenas 11,8% das crianças até três anos estavam na escola em 2009.

Essa taxa supera os 34% entre os 20% com maior renda. Na zona urbana, o acesso à creche é o triplo do verificado na rural – 24,1% contra 8,2%. Também há desigualdade entre negros e brancos, embora em grau menor – a diferença em 2009 era de 3,3 pontos percentuais entre os dois grupos. (Disponível em <http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/portal-social/19,0,3117189,ipea-analisa-situacao-da-educacao-brasileira.html>).

a) Por que a desigualdade do acesso à educação, em nosso país, não é algo exclusivo apenas de uma faixa etária?

b) Que fatores básicos contribuem para provocar a desigualdade do acesso das crianças brasileiras à educação?



Anote suas respostas em seu caderno

De fato, a sociedade capitalista apresenta expressivas desigualdades sociais. Ela se caracteriza, em sua natureza, por ser uma sociedade em que a geração de riqueza, em si, acontece por meio da exploração do trabalho de determinados grupos sociais.

Para compreender a complexidade de nossa sociedade na prática, leia trechos de uma reportagem publicada no jornal Folha de S. Paulo, em 11.03.2007.

Álcool, crescimento e pobreza



Figura 5



Progresso da indústria e da ciência do álcool convive com o mundo do lavrador que corta 8 toneladas de cana por dia

O lavrador de Ribeirão Preto recebe em média R\$ 2,50 por tonelada de cana cortada. Nos anos 80, esse trabalhador cortava cinco toneladas de cana por dia. A mecanização da colheita o obrigou a ser mais produtivo. O corta-cana derruba agora oito toneladas por dia.

O trabalhador deve cortar a cana rente ao chão, encurvado. Usa roupas mal-ajambradas, quentes, que lhe cobrem o corpo, para que não seja lanhado pelas folhas da planta. O excesso de trabalho causa a *birola*: tontura, desmaio, câibra, convulsão. A fim de aguentar dores e cansaço, esse trabalhador toma drogas e soluções de glicose, quando não farinha mesmo. Tem aumentado o número de mortes por exaustão nos canaviais.

O setor da cana produz hoje uns 3,5% do PIB. Exporta US\$ 8 bilhões. Gera toda a energia elétrica que consome e ainda vende excedentes. A indústria de São Paulo contrata cientistas e engenheiros para desenvolver máquinas e equipamentos mais eficientes para as usinas de álcool. As pesquisas, privada e pública, na área agrícola (cana, laranja, eucalipto etc.) desenvolvem a bioquímica e a genética no país.

(Fonte: FREIRE, Vinícius Torres. Álcool, crescimento e pobreza. Folha de S. Paulo, 11 de março de 2007; Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1103200707.htm> ou http://aindaamoscazul.blogspot.com/2007_03_01_archive.html. Acesso em: 12 out. 2009).



Percebe a dificuldade da situação? Ao mesmo tempo em que a tecnologia na sociedade contemporânea avança em proporções consideráveis e penetra na vida do cidadão comum, ela acaba por apresentar sérias implicações para o processo de dominação de uns povos sobre os outros.

Para concluir esta unidade, lembramos a importância de percebermos como as desigualdades sociais se manifestam em nosso cotidiano – na escola, na política, na economia, no trabalho etc. Afinal, as relações em sociedade são marcadas por contradições e conflitos de naturezas diversas. Por isso, é necessário um conhecimento crítico que contribua para a compreensão da realidade social, não como algo harmônico, mas, sobretudo, como um fenômeno complexo, repleto de **ambiguidades**.

Ambiguidades

Ambiguidades dizem respeito àquilo que se pode tomar em mais de um sentido, gerando imprecisão e incerteza.

Entretanto, como a desigualdade é o fundamento das sociedades capitalistas contemporâneas, é imprescindível que cada indivíduo lute para consolidar e vivenciar plenamente sua cidadania, tendo assegurado seus direitos.

Para ampliar sua compreensão a respeito da relação diversidade cultural e desigualdades sociais na formação da cultura brasileira, ouça a música "Morro Velho", de autoria de Milton Nascimento, acessando <http://letras.terra.com.br/milton-nascimento/45930/>.



Veja ainda

Para ampliar seus conhecimentos a respeito dos temas discutidos nesta unidade, recomendamos que você faça isso em três direções diferentes, porém, complementares entre si. Veja qual ou quais delas você prefere.

Filme

Shrek. Desenho produzido em 2001, nos Estados Unidos. Shrek é um simpático ogro, um herói diferente. Tanto no aspecto físico quanto nas atitudes, ele reverte todos os padrões estabelecidos na nossa cultura. Embora pouco educado, ele é sincero, amoroso e honesto. Fiona, sua amada, também nos mostra outra representação de mulher, que não a de princesa. O filme é agradável e revela como conviver com a diversidade e contra os padrões de beleza que imperam na sociedade contemporânea.

Fonte de dados e indicadores relativos às desigualdades sociais no Brasil

Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD). Pesquisa anual realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que produz dados e informações baseadas em uma amostra composta por milhares de domicílios brasileiros. Os dados dessa pesquisa são obtidos por meio de questionários. Site <http://www.ibge.gov.br>.

Censo Demográfico Nacional. Também realizado pelo IBGE, é de participação obrigatória, de forma que todo cidadão brasileiro precisa respondê-lo. Seus resultados possibilitam saber, por exemplo, quantos somos, onde e em que condições nós vivemos. Site <http://www.ibge.gov.br>.

Bibliografia comentada e Referências

- BRAGA, Francisca Karoline Rodrigues; DALMOLIN, Gilberto Francisco. **Diversidade cultural e cidadania na educação.**

O artigo apresenta resultados de pesquisa intitulada Diversidade Cultural e Cidadania na Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida na Universidade Federal do Acre – UFAC. A discussão gira em torno da necessidade de se respeitar a diversidade cultural na formação dos indivíduos, visando contribuir para sua emancipação político-cultural, explorando a riqueza de seus saberes e valores culturais. Para ler o texto acesse <http://biblioteca.planejamento.gov.br>.

- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**, 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
Esta é uma obra clássica sobre o conceito de cultura. Nela o autor analisa o conceito antropológico de cultura de forma didática e clara, ilustrando com ricos e interessantes exemplos. O livro consta de duas partes: na primeira é feito um breve histórico do desenvolvimento do conceito de cultura, enquanto a segunda discute como a cultura influencia o comportamento social e amplia os horizontes da humanidade, considerando a grande diversidade cultural nela presente.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
Neste livro, de leitura didática e leve, o autor discute o conceito de cultura de forma articulada, dentre outras, às seguintes questões: a diversidade cultural e relações de poder estabelecidas entre os diversos grupos na sociedade. Você pode acessar a obra no site <http://www.scribd.com>.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CÂMARA CASCUDO, Luis da. **Folclore do Brasil: pesquisas e notas**. Rio de Janeiro/São Paulo: Fundo de Cultura, 1967.
- CHAUÍ, Marilena de S. Política cultural, cultura política e patrimônio histórico. In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH/Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio, 1992, p. 37-46.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Arte Médica, 1993.
- MAIER, Félix. **Egito: uma viagem ao berço de nossa civilização**. Brasília: Thesaurus, 1995.
- SANTOS, Alexandrina Passos. Educação, sociedade e comunidade escolar. In: SOUSA, José Vieira de. **Aprendendo a aprender**. Volume 3. Brasília: UniCEUB, 2003, p. 7-74.
- SOUSA, José Vieira de. **Educação e diversidade cultural: desafios a enfrentar**. Brasília: UCB, 2009.
- _____. Projeto político-pedagógico e cultura escolar. In: AMARAL, Ana Lúcia et al. **Formação de gestores**. Unidade 2. Cultura. Belo Horizonte: MEC-FADEPEP/CAED, 2008, p. 95-118.

Imagens



• Acervo pessoal • Andreia Villar



• <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:BenFranklinDuplessis.jpg>



• http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/mapas/am_mapa.htm



• <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Capoeira-three-berimbau-one-pandeiro>



• <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Maracatu.jpg?uselang=pt-br>



• <http://www.flickr.com/photos/andrediogo/4116833417/>



• <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Garantido.jpg>



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Prociss%C3%A3o_do_Fogar%C3%A9u.jpg?uselang=pt-br



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carnival_in_Rio_de_Janeiro.jpg?uselang=pt-br



• <http://www.flickr.com/photos/admiriam/4369640259/>



• <http://www.flickr.com/photos/10411888@N06/2168901412/>



• <http://www.flickr.com/photos/griman/217937421/>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1

As respostas para os itens desta atividade são de natureza pessoal. Entretanto, observe se suas respostas aproximam-se das ideias apresentadas a seguir:

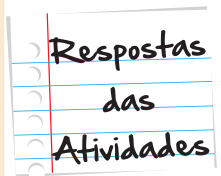
- a. Possivelmente, porque as autoridades do Estado de Virgínia tinham a suposição de que a educação e, portanto, a cultura dos brancos era mais importante e completa do que a das tribos indígenas.
- b. Porque tinham clareza da importância e da necessidade de sua própria cultura para garantir a sobrevivência no tipo de vida que eles levavam.
- c. Embora não existam registros históricos a respeito, podemos supor que dificilmente as autoridades aceitariam o convite dos índios, pelo mesmo motivo: considerarem a que a cultura destes não seria útil para a vida deles (brancos).

Atividade 2

Respostas também pessoais. Todavia, considerando a leitura dos relatos e a mensagem que eles apresentam, veja algumas possibilidades de resposta:

- a. A resposta para este item dependerá de suas experiências de vida. Dessa forma, é possível que você tenha conhecido, por exemplo, pessoas ou grupos de pessoas que possuem crenças religiosas ou modos de vida diferentes dos seus – ciganos, índios, estrangeiros etc. As diferenças descritas serão aquelas que você lembrar e associar às pessoas ou aos grupos de pessoas que citou antes.
- b. Sua resposta pode ter apresentado ideias próximas às listadas a seguir:
 - não há uma única forma, nem apenas um modelo de vida social;
 - em cada grupo social – comunidade, cidade, país etc. – há uma forma própria de os indivíduos se comportarem e regularem sua conduta na coletividade da qual faz parte;
 - as explicações para a vida em sociedade podem ser construídas por meio de conhecimentos, crenças, tecnologias, hábitos etc.;

- cada sociedade possui realidades e valores diferentes;
- o que vale para a vida social de um grupo nem sempre vale para outro;
- a história da humanidade é uma construção de cada indivíduo e grupo social, variando de tempo e lugar.



Atividade 3

Esta resposta também é de natureza pessoal. Porém, observe se você considerou os seguintes aspectos em sua resposta:

- Redação de, no mínimo, três parágrafos, abordando o que foi solicitado na pergunta;
- Do ponto de vista da importância e necessidade de se conviver com a cultura do outro, esta postura do indivíduo é importante porque, dentre outros, pode levá-lo a:
 - » respeitar a diversidade cultural como ponto fundamental para a construção de uma sociedade justa;
 - » valorizar o saber de todos, em função da cultura que cada um produz;
 - » considerar a relevância da variedade das práticas culturais que se manifestam na sociedade;
 - » estimular o diálogo, bem como a criação de espaços de liberdade para todos os indivíduos;
 - » dar voz aos outros para que eles expressem suas diferenças;
 - » aceitar o outro a partir do olhar dele, e não de sua própria posição;
 - » levar em conta que a sociedade é constituída por grupos com interesses distintos;

- » reconhecer que a diversidade contribui para o próprio processo de humanização dos indivíduos.

Atividade 4

Os exemplos apresentados na primeira coluna podem estar relacionados à sua realidade mais próxima (seu bairro, cidade ou estado) ou mais distante de sua vida social (país ou mundo).

Exemplos de desigualdades sociais:

- pobreza; analfabetismo; existência de favelas; salários diferenciados recebidos pelas mulheres, apesar de desempenharem atividades profissionais semelhantes; grupos religiosos que são perseguidos em diferentes partes do mundo etc.

Quanto às sugestões apresentadas para tentar combater as desigualdades sociais, veja se elas mantêm coerência com os exemplos apontados por você.

Atividade 5

- a. Porque, de acordo com a reportagem, no Brasil inclusive, nem todas as crianças pequenas têm acesso à creche, visto que apenas 18,4% delas tinham isso garantido em 2009.
- b. Fatores como cor, local onde moram e renda familiar.

O que perguntam por aí?

Questão 1 (ENEM/2011)

Em geral, os nossos tupinambás ficam bem admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arabotã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: “Por que vindes vós outros, mairs e perós (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?”

LÉRY, J. Viagem à Terra do Brasil. In: FERNANDES, F. Mudanças Sociais no Brasil. São Paulo: Difel, 1974.

O viajante francês Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido

- A do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais.
- B da preocupação com a preservação dos recursos ambientais.
- C do interesse de ambas em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil.
- D da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas.
- E da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de inverno.

Resposta: Letra a.

Até
breve!



Atividade extra

Questão 1

Em uma sociedade democrática, as diferenças culturais devem ser respeitadas. O respeito às diferenças culturais é importante sendo fundamental que se aprenda a conviver com elas. Nessa convivência deve-se evitar qualquer forma de racismo, preconceito ou discriminação. O racismo pode ser entendido como:

- a. ideologia que defende a hierarquia entre grupos identificados ou auto-identificados como grupos raciais.
- b. julgamento negativo, elaborado previamente em relação a outras pessoas.
- c. conduta de alguém que viola os direitos de outras pessoas.
- d. indivíduo ser impedido de ter acesso aos bens culturais mais valorizados na sociedade.

Questão 2

Ao contrário do que afirmam alguns estudiosos sobre o assunto, o desemprego no Brasil está associado não apenas à intensificação do progresso tecnológico, onde muitas vezes o homem é substituído pelas máquinas, mas também pelo excesso de competição e pela injustiça salarial. Enquanto uns recebem salários tão elevados a ponto de garantir-lhes riqueza durante toda a vida, outros morrem por falta de um salário que os permita viver com dignidade.

O texto acima apresenta características marcantes de uma sociedade:

- a. preconceituosa.
- b. justa.
- c. capitalista.
- d. desigual.

Questão 3

Leia com atenção as afirmativas abaixo. Em seguida, marque a única alternativa correta:

- a. Quando empregamos *cultura* única e exclusivamente para descrever o conhecimento dito “enciclopédico” de uma pessoa erudita, estamos entendendo cultura como a condição de viver num contexto cultural, em que são compartilhadas crenças, valores e tradições. Logo, entendemos cultura como algo que é característico de todos aqueles que vivem nas sociedades humanas.
- b. A cultura de um povo é sempre estática. Nunca muda através dos tempos.
- c. Da mesma forma que os outros animais, o ser humano é produto do contexto cultural em que é socializado.
- d. Podemos dizer que todas as pessoas têm cultura na medida em que vivem num contexto cultural, em que compartilham crenças, valores e tradições.

Questão 4

De acordo com o que vimos sobre os povos indígenas brasileiros, pode-se dizer que:



http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brazilian_indians_000.JPG (Fotos: Agência Brasil)

- a. índios são povos sem civilização, sem saberes, mas são tão humanos como os demais brasileiros.
- b. os povos indígenas possuem seus saberes e desenvolvem técnicas de trabalho. Esses conhecimentos lhes permitem atender suas necessidades básicas e viver em equilíbrio com o meio ambiente que os cerca.
- c. índios vivem no mundo da natureza e, portanto, não possuem o que chamamos de cultura.
- d. os povos indígenas são sociedades que existiram no passado. Atualmente, a sociedade brasileira é uma sociedade mestiça e não cabe mais falar na existência de povos indígenas, deve-se apenas estudá-los como elementos de nossa história passada.

Questão 5

Você acabou de ver que o tema diversidade cultural nos leva a constatar que existem diferentes maneiras de construir, viver e perceber a realidade social. Refletindo sobre os exemplos dados na unidade, você viu que podemos encontrar diferentes culturas com formas diferentes de **conceber o tempo, organizar o espaço, lidar com a natureza e articular saberes tradicionais no cotidiano**.

Agora, vou propor a você uma atividade: vá até o Google e faça uma busca de *sites* com informações sobre as chamadas comunidades quilombolas. Antes da busca, você pode olhar o *link* abaixo que o levará ao *site* da Fundação Palmares, órgão governamental que trata de questões relacionadas às comunidades quilombolas. Lá encontrará vídeos, informações e mapas onde você poderá identificar comunidades quilombolas próximas de você. <http://www.palmares.gov.br/quilombola/>.

Feita essa reflexão e pesquisa, leia as afirmações abaixo e, em seguida, marque a alternativa que mais corresponde ao que você encontrou na pesquisa feita no *site* da Fundação Palmares:

- a. As comunidades quilombolas são formas culturais que existiram em nosso passado e devem ser estudadas apenas como expressão da luta de escravos que se rebelaram contra a escravidão.
- b. As comunidades quilombolas existem no nosso tempo presente como um repositório da memória afro-brasileira presente em suas tradições culturais, organização espacial, ocupação do território, memória coletiva e modelos de identidade étnica.
- c. As comunidades quilombolas são movimentos formados por pessoas sem moradia que se organizam em grupos bem amplos para a invasão de prédios que se encontram vazios.
- d. Quilombos são comunidades existentes em áreas rurais onde ainda predomina práticas abomináveis como o trabalho escravo.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

- A** **B** **C** **D**

Questão 3

- A** **B** **C** **D**

Questão 4

- A** **B** **C** **D**

Questão 5

- A** **B** **C** **D**

